ISSN: 1984-8781 - Anais XVIII ENANPUR 2019. Código verificador: **dwyXz73wNinL** verificar autenticidade em: http://anpur.org.br/xviiienanpur/anais

Espaços livres públicos: Uma análise urbana no Bairro de Gramame em João Pessoa - PB

Autores:
Mariana Vasconcelos Vidal de Negreiros - UFPB - vvn.mari@gmail.com
Jovanka Baracuhy Cavalcanti Scocuglia - UFPB - jovankabcs@gmail.com

Resumo:

Os espaços livres públicos de lazer vêm perdendo importância nas cidades contemporâneas, e têm a situação agravada ao voltar-se para os bairros das bordas. O Bairro de Gramame, situado na borda Sul de João Pessoa, mostra-se carente de planejamento urbano, com um crescimento urbano desordenado e ausência de espaços livres públicos qualificados, seja para mobilidade ou para lazer e contemplação dos usuários e moradores. Gramame dispõe de apenas três espaços livres públicos de lazer – duas praças e um parque – além disso, a malha urbana é composta por 37% de vazios urbanos, que possibilitam a conversão de alguns destes em áreas verdes. Diante disto, é apresentado um conjunto de informações de ordem teóricas e práticas com base em metodologias específicas como o "Safári Urbano" adaptado para aplicação em espaços públicos, dentre outros. Por fim, apresenta-se uma proposta de requalificação para o Bairro com um sistema de espaços livres públicos.

ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS

Uma análise urbana no Bairro de Gramame em João Pessoa-PB

PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA E DO TERRITÓRIO

A expansão acelerada da cidade de João Pessoa sentido periferia trouxe consigo diversas transformações espaciais passiveis de análise, o qual destaca-se aqui os Espaços livres públicos. Com a falta de planejamento urbano nesses bairros, diversos fatores foram responsáveis por esse crescimento desordenado, sendo grande parte amparada pelo Poder público, ou de iniciativa do mesmo. O artigo é resultado do trabalho de conclusão do curso de Arquitetura e urbanismo na UFPB, e traz uma reflexão sobre os espaços livres públicos ou a falta destes no bairro de Gramame, localizado na periferia da cidade de João Pessoa.

O Brasil, a partir da década de 1940, vem passando por um processo de urbanização acelerado que resulta em cidades cujo crescimento provoca problemas na qualidade de vida da população e danos ao meio ambiente. Segundo dados do Programa das Nações Unidas para os assentamentos humanos da ONUBR (Nações Unidas no Brasil, 2015), em 1945 dois terços da população mundial habitava a zona rural, em 2000 esse quadro já havia mudado, com metade da população mundial vivendo em cidades, e espera-se que em 2050 dois terços da população mundial esteja morando na zona urbana – cerca de 6 bilhões de pessoas. Concomitantemente a isso, surgiram inúmeros problemas que também necessitavam de soluções rápidas devido à celeridade do crescimento, resultando em cidades que se desenvolveram, em sua maioria, sem planejamento urbano. Esse crescimento teve como grande impulsionador o uso do automóvel.

João Pessoa, uma cidade de porte médio, vem passando por esse processo. Em 1991 contava com 467.600 habitantes e no ano de 2010 passou a ter 723.515 habitantes (Dados IBGE), além de uma mancha urbana que no ano de 1963 era de 19.9506 km2 e chegou a atingir 116.5036 km2 no ano 2011 (SILVA *et al*, 2014). A sua dinâmica de crescimento se deu na direção centro-periferia de forma radial, com o suporte de grandes vias de transporte, que contribuiu, de forma geral, para ocupações cada vez mais afastadas da área mais consolidada das cidades, dentre elas: Avenida Presidente Epitácio Pessoa, Avenida Senador Ruy Carneiro, Hilton Solto Maior, BR-230 e BR-101. O crescimento da capital atingiu, portanto, áreas limítrofes do seu município, anteriormente ocupadas por atividades rurais, mas que passaram a caracterizar áreas de transição entre o ambiente natural e o construído. A morfologia do bairro vem, de forma geral, sendo delimitada pelo crescimento espontâneo como também pela inserção de conjuntos habitacionais por meio do poder público.

Os bairros localizados nas bordas[1], no geral, não dispõem de infraestrutura que comporte ocupações urbanas em condições desejáveis, além de poucos equipamentos urbanos e de qualidade para atender a população que ali reside. O que Gomes (2007) problematiza em relação ao espaço urbano do Brasil aplica-se também a João Pessoa: ele afirma que o espaço urbano do país, por não estar preparado e estruturado para atender a sociedade, ao passo que esse crescimento acelerado vai se intensificando e espraiando, tem seus problemas agravados e o surgimento de outros, como precariedade das habitações, insuficiência da infraestrutura urbana, carência de espaços públicos de lazer, etc.

Segundo Sá Carneiro (2010, p. 82) a maioria dos parques das cidades indicam trazer benefícios quase sempre às classes mais elevadas; geralmente encontram-se instalados em bairros mais nobres, que atendem as classes altas e médias altas, estando os bairros mais pobres excluídos; estes frequentemente têm como opções de lazer apenas pequenos espaços públicos ou lotes privados desocupados, caracterizados por espaços informais. Isso acontece supostamente por vários fatores, tais quais: falta de planejamento para a expansão da cidade, ausência de visibilidade dessas áreas que acarreta na carência de investimentos públicos e privados, baixa densidade populacional que também causa menos impactos diante do poder público, grande parte desses habitantes serem de baixa renda como mencionado por Sá Carneiro, e outros. Essa, portanto, caracteriza uma forma de exclusão e mitigação do direito à cidade, contrapondo o Estatuto da Cidade (BRASIL, Lei n. 10257/2001) que evidencia nas diretrizes gerais e inciso IX a "justa distribuição dos benefícios e ônus decorrentes do processo de urbanização;".

O Bairro apresenta uma extensão territorial de 20.724 km2, área ocupada de 8.422 km² e uma densidade demográfica de 3182.74 hab/km2 considerada baixa com relação aos bairros mais consolidados de João Pessoa. O desenvolvimento da cidade no sentido Sul/Sudeste, mais especificamente em Gramame, teve início no ano de 1985 com o parcelamento do solo, mas sem o uso efetivo de imediato. Em 1998, essa ocupação começou a se concretizar, com intensificação a partir de 2009 (Fig. 27). O processo de transformação urbana teve influência direta do cenário das políticas públicas para habitações de interesse social, sendo um dos principais fatores o preço mais acessível das terras (SILVA *et al.*, 2014).

O mais populoso dentre os bairros da borda Sul/Sudeste, Gramame (Fig. 1) tem 24.829 habitantes, ou seja, 3,4% da população de João Pessoa. Outro fator importante é que a maioria da população é considerada de baixa renda, sendo 96,07%, que recebe de 0 a 2 salários mínimos (IBGE, 2010). Isso se dá claramente pela inserção das habitações de interesse social na área.

Com relação à legislação, de acordo com o Plano Diretor da cidade de João Pessoa, no macrozoneamento o bairro de Gramame está inserido na Zona não adensável (ZNA), conforme o mapa abaixo (Fig. 28). Esta zona caracteriza-se por:

[1] Áreas mais avançadas da cidade atingidas pelo espraiamento funcionam como espaço de delimitação, de encerramento ou de transição entre áreas, margem ou fronteira de algo (ARROYO, 2007).

> "Art.13 -... ser aquela onde a carência da infraestrutura básica, da rede viária e do meio ambiente restringem a intensificação do uso e ocupação do solo e na qual o limite máximo de construção é o índice de aproveitamento básico." (PLANO DIRETOR, 2009).

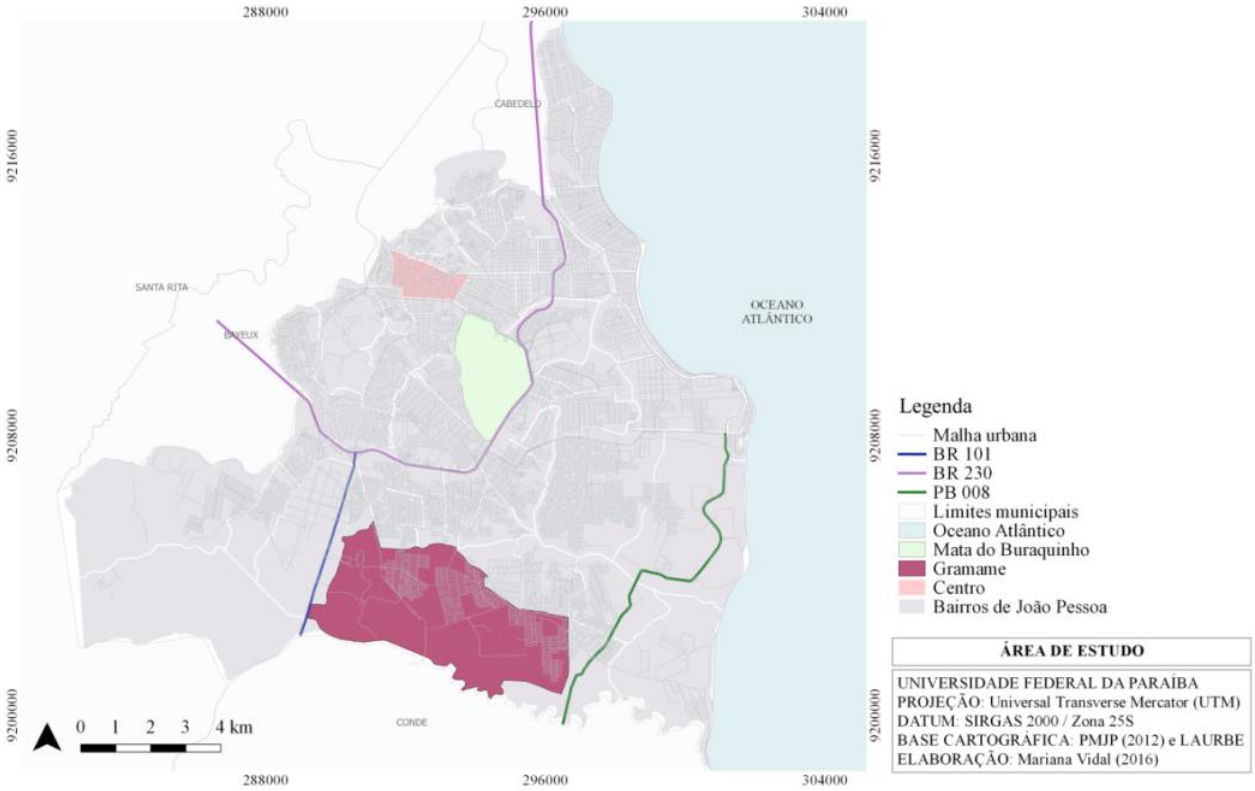

Fig. 1 Bairro de Gramame, cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil.
Fonte: dados do PIBIC (2015/2016), editado pela autora.

Em termos de espaços livres públicos de lazer, contém um Parque e duas Praças consolidados na malha urbana, que supostamente espera-se atender toda a população do bairro. Os espaços de lazer que se configuram em Gramame, além de não serem em números suficientes, também não apresentam a qualidade necessária para sua melhor utilização por parte da população, considerados de qualidade regular de acordo com Vidal de Negreiros (2016a), em pesquisa realizada nos anos 2015/2016 pelo programa PIBIC no Laboratório do Ambiente Urbano e Edificado (LAURBE-UFPB), cujo tema tratava da qualidade dos espaços livres públicos nas bordas urbanas Sul/Sudeste de João Pessoa-PB, o qual o Bairro de Gramame está contido. A pesquisa identificou no Bairro lotes classificados como praças, mas que não são tratados dessa maneira na malha urbana, enfraquecendo as possibilidades de utilização desses espaços por parte dos residentes, e propiciando ocupações informais no decorrer do Bairro. Evidenciou-se, sobretudo, uma área urbana deficiente de espaços livres públicos que atenda aos próprios moradores do bairro, ocasionando no deslocamento destes para outros bairros em busca desses serviços ou mesmo abstendo-se dessas atividades.

Neste contexto, os espaços livres públicos além de proporcionar a questão do conforto ambiental, ao passo que abrandam os efeitos da urbanização, destacam-se também pelo fator social que são capazes de provocar.

Devido ao crescimento acelerado e sem planejamento urbano que caracteriza os bairros das bordas urbanas, os espaços livres públicos de lazer surgem como ferramenta importante no seu processo de reordenamento. A conversão ou reabilitação de lotes em áreas verdes proporcionará espaços de qualidade para o pedestre, incentivando as práticas sociais, culturais e de lazer, que irão refletir na melhor qualidade de vida dos cidadãos. Além disso, por se tratar de um bairro de urbanização recente, foi constatado o total de 12.810 lotes no bairro, dos quais 146 são lotes subutilizados e 4.600 são lotes vazios (sem edificação), sendo 37% dos lotes de Gramame considerados vazios urbanos (fig. 2) (VIDAL DE NEGREIROS, 2016b), assim o panorama atual permite implementar um plano de intervenções urbanas em tempo a intensificação do adensamento urbano.

Com isso, o objetivo é elaborar um estudo sobre os espaços livres públicos no Bairro de Gramame em João Pessoa-PB, analisando as áreas de lazer e permanência, as relações dos vazios urbanos no Bairro, e classificando-as por meio de cartografia georreferenciada. Ademais, aplica-se a metodologia adaptada do “safari urbano” nas áreas selecionadas e apresenta-se uma alternativa de cenário satisfatório.

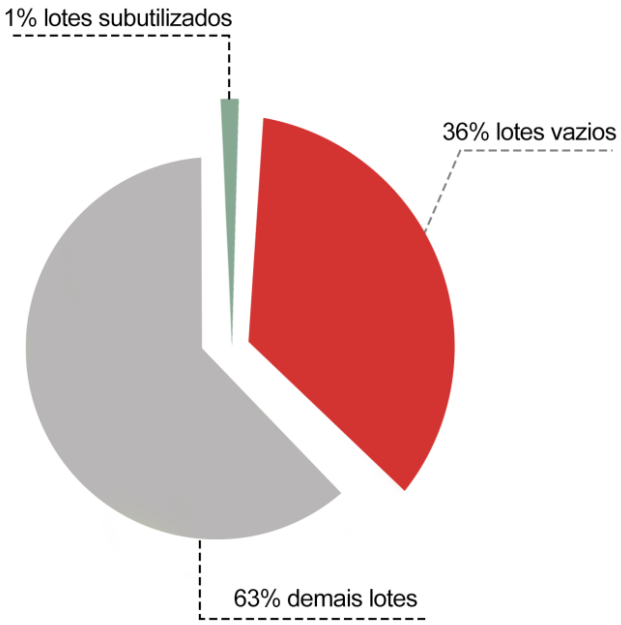

Fig. 2 Diagrama de vazios urbanos de Gramame
Fonte: Elaboração própria (2017)

EXPANSÃO URBANA

O processo de urbanização acelerado do Brasil teve seus efeitos mais expressivos na população rural, fato nunca visto antes na história da humanidade. Em meados da década de 1960, teve início uma indicação a descompactação e descentralização das cidades, com indícios de preferência pela localização nas periferias, resultado tanto da especulação imobiliária quando da busca pela novidade (SILVEIRA, 2014).

A dispersão das cidades (Fig. 3), segundo Silveira (2014), parece não ter limites, em que há predominância das forças de distensão, evidenciando-se o fato dos conflitos entre condições de acessos e o uso da terra, por outro lado há maior necessidade por mobilidade e consequentemente maior utilização de veículos. Na cidade dispersa, não há o planejamento desse crescimento, que acontece de forma anômala, despreparada e orgânica, e na maioria das vezes com baixa densidade populacional. O ambiente urbano dos bairros nas zonas de expansão passa a ser palco de ininterruptas transformações, que decorrente da falta de respaldo do Governo no que fere aos aparatos urbanos de uma cidade, tem seus elementos prejudicados e/ou enfraquecidos.

Já a fragmentação caracteriza uma tensão de forças de aproximação e expansão (fig. 16), construindo pequenos agrupamentos na malha urbana, com dimensões variadas, e o estabelecimento de cheios e vazios na cidade (SILVEIRA, 2014). Dessa forma não é possível compreender os limites reais urbanos, gerando consequências na sua funcionalidade.

Por outro lado, com o fenômeno de compactação das cidades, estas tendem a manter as densidades gerais mais elevadas, e isso resulta em diversas facilidades como custo mais baixo e eficiência no transporte público e infraestrutura urbana, além de eficiência energética, igualdade social, diminuição do uso da terra, etc. (TANSCHEIT, 2016). No entanto, é preciso ter cuidado com esse adensamento, que também pode gerar problemas como “paredões” de prédios, congestionamentos, aglomerações exageradas de pessoas, pouco contato com a natureza, dentre outros. O autor Gehl (2013) é um dos que defendem a densificação, mas respeitando a escala humana, ou melhor, sem a existência de prédios em grandes alturas.

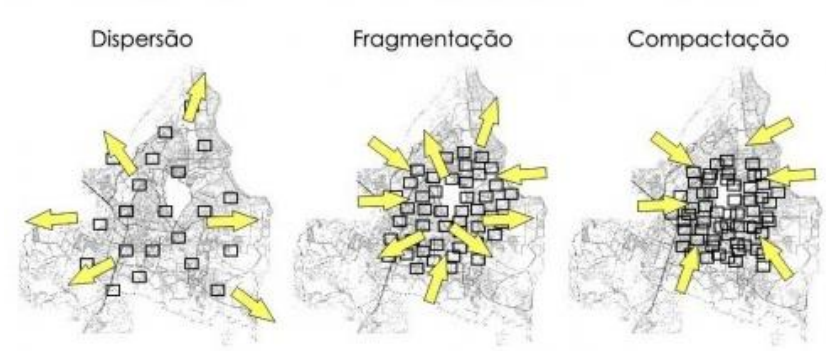

Fig. 3 Diagrama dispersão, fragmentação e compactação.
Fonte: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/12.134/4050

Em João Pessoa, essa evolução aconteceu de forma anômala, ou seja, uma expansão desordenada e fragmentada que atingira áreas cada vez mais distanciadas da parcela mais concretizada da cidade, e que, por conseguinte, resultou em uma maior carência de infraestrutura e planejamento urbano, decorrente também da sua extensão territorial imprecisa (SILVEIRA, 2014). A complexidade da malha urbana nos bairros periféricos dificulta a identificação do que é formal e informal e evidencia a segregação espacial e social, regidas principalmente pela força do capitalismo.

Além do mais, no crescimento de dispersão e fragmentação acelerada e contínua apresentada por João Pessoa, os bairros das bordas refletem um espaço em constante processo de transformação, apontando problemas periurbanos como a segregação e a cisão (SILVEIRA, 2014).

VAZIOS URBANOS

Os vazios urbanos começaram a obter destaque a partir da expansão das cidades e passaram a ser vistos como um problema no cenário brasileiro contemporâneo. Teixeira e Furtado (2010) afirmam que "na década de 1970, com o agravamento das questões urbanas, o vazio urbano deixou de significar espaços verdes ou áreas livres para a conformação do crescimento e expansão das cidades, para ser diretamente associado ao processo de esvaziamento".

Com o avanço dos estudos, percebeu-se que os vazios urbanos podem apresentar diferentes tipologias, compreendidos por "vazios de uso" que são os remanescentes urbanos, os "vazios físicos" caracterizados por áreas ociosas e os "vazios físicos e de usos" que são as áreas residuais (DITTMAR, 2006).

Sobre o termo vazio urbano, Portas (2000, p. 1) também alega que a terra não precisa estar absolutamente vazia em termos físicos, e levanta a questão dos vazios urbanos nos bairros periféricos, ilustrando esse crescimento fragmentado:

> "Vazio urbano é uma expressão com alguma ambiguidade: até porque a terra pode não estar literalmente vazia mas encontrar-se simplesmente desvalorizada com potencialidade de reutilização para outros destinos, mais ou menos cheios... No sentido mais geral denota áreas encravadas na cidade consolidada, podendo fazer esquecer outros "vazios", menos valorizáveis, os das periferias incompletas ou fragmentadas, cujo aproveitamento poderá ser decisivo para reurbanizar ou revitalizar essa cidade-outra."

Além de destacarem os problemas nas cidades, os vazios urbanos, segundo Larangeira (2004 apud SILVA, 2015), ratificam a falta de eficiência do planejamento urbano das cidades e das áreas metropolitanas, evidenciando a desigualdade na distribuição do uso do solo, os problemas de segregação socioespacial e os impactos da livre instalação de habitações na qualidade de vida da cidade. Essas questões podem ser claramente observadas no caso do bairro de Gramame e no crescimento disperso e fragmentado de João Pessoa.

Sousa (2010), por outro lado, passa a ver o vazio urbano como uma oportunidade de mudança, que vai oferecer um novo uso a cidade ou uma nova construção, mas que também pode ser uma requalificação do lote como um espaço verde ou com um novo equipamento/infraestrutura e até mesmo um espaço de memória. Portas (2000) complementa o pensamento quando diz que:

> Os vazios urbanos (ou alguns deles) podem constituir a base fundiária e de localização de projetos urbanos estratégicos úteis para a regeneração de cidades ou periferias, se forem transformados em oportunidades credíveis; e para que isso aconteça é necessário que administração municipal ganhe uma cultura de iniciativa, projeto e capacidade negocial continuada.

ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DE PERMANÊNCIA

No Brasil, os espaços livres públicos de lazer surgiram na forma de passeios públicos no século XVIII com influência direta dos modelos europeus (SÁ CARNEIRO, 2010). A praça que antes tinha função de "palco da vida mundana e religiosa, civil e militar da cidade" passa a configurar a praça ajardinada, com espaços destinados à recreação e ao lazer contemplativo, aos passeios e encontros (ROBBA E MACEDO, 2003).

Os parques e praças configuravam, além de elementos de composição da malha urbana, espaços de expressão cultural e de convivência (SÁ CARNEIRO, 2010). Em 1930 com um movimento da Reforma dos Parques, houve um estimulo, segundo Sá Carneiro (2010), para a inserção de parques de vizinhança voltados para a classe com menor renda, assumindo também um papel de serviço público. É notória que a inserção de novas praças acontece geralmente em bairros periféricos, porém, os maiores investimentos ainda ocorrem na revitalização de praças nos bairros nobres e centrais, enquanto que nos outros bairros menos consolidados, as praças implantadas são de baixo orçamento e formalmente mais modestas (ROBBA E MACEDO, 2003).

A função das áreas verdes urbanas, dentre outras, também é de evitar a perda da qualidade de vida urbana devido ao alto grau de urbanização e ao ambiente cada vez mais artificial (BENCHIMOL; LAMANO-FERREIRA, 2015). Por isso é preciso incluir as áreas verdes no planejamento urbano para haver uma maior padronização na qualidade e distribuição desses espaços.

Dentre as diversas definições para áreas verdes e espaços livres públicos de lazer, adotaremos para este trabalho a de Benini e Martin (2015, p.317):

> "Área verde pública: é todo espaço livre (área verde/lazer) que foi afetado como de uso comum e que apresente algum tipo de vegetação (espontânea ou plantada), que possa contribuir em termos ambientais (fotossíntese, evapotranspiração, sombreamento, permeabilidade, conservação da biodiversidade e mitigue os efeitos da poluição sonora e atmosférica) e que também seja utilizado com objetivos sociais, ecológicos, científicos ou culturais."

A inserção dessas áreas não deve, porém, ser pensada isoladamente, e sim de forma sistêmica. Queiroga (2011) explica que um sistema de espaços livres (SEL) urbanos deve ser visto como os "elementos e as relações que organizam e estruturam o conjunto de todos os espaços livres de um determinado recorte urbano" indo da escala macro à micro, em que os sistemas menores se relacionam com os sistemas maiores. Desta forma, os espaços livres públicos vão interagir entre si, tanto física quando funcionalmente, proporcionando lugares

que se complementam e trazem, além de tudo, maiores oportunidades aos moradores da área e integração da malha urbana.

Sá Carneiro (2010), entretanto, destaca que o planejamento dos espaços livres públicos no Brasil não é pensado como os outros sistemas, de esgotamento sanitário, energia elétrica, etc., e por isso acaba se tornando um elemento isolado, despercebido e que não se relaciona com o todo urbano. Os resultados dessa política podem ser vistos em grande parte das cidades brasileiras, cujos espaços públicos estão cada vez mais obsoletos, e não sendo capazes de cumprir sua função passam a serem enxergados pela população como áreas "perdidas" e sem importância.

Em face ao exposto, a discussão em torno dos espaços livres públicos de lazer vem crescendo ultimamente, vistos principalmente como solução de diversos problemas nas grandes cidades. Estes espaços para sobreviverem e cumprirem a sua função necessitam de urbanidade, ou seja, como essas áreas são aceitas e acolhidas pela cidade, sinônimo de hospitalidade (AGUIAR, 2012). De forma mais clara, Aguiar (2012) complementa alegando:

> "Falar de urbanidade ao nos referirmos à cidade significa estar falando de uma cidade ou lugar que acolhe ou recebe as pessoas com civilidade, polidez e cortesia. Ou, na mão contrária, estaríamos nos referindo a situações destituídas dessas características positivas, situações que ao invés de evidenciarem cortesia e polidez, evidenciam hostilidade às pessoas, ao corpo."

Em virtude do que fora mencionado, os espaços livres públicos de lazer representam mais do que espaços de permanência, eles interferem e contribuem para saúde, educação, meio ambiente, mobilidade, etc. Funcionam como instrumento para tornar as cidades mais igualitárias, ao passo que são capazes de diminuir as barreiras sociais e proporcionar qualidade de vida.

ETAPAS DE TRABALHO

Para definir os lotes que irão possibilitar o sistema de áreas livres públicas, foi realizado no bairro de Gramame um processo com as seguintes etapas de trabalho, a fim de estabelecer os espaços mais viáveis e propícios para concepção de um cenário mais positivo para o bairro. Este processo iniciou-se com a distribuição de áreas verdes a partir da análise de cartografia georreferenciada e temática, em seguida houve o cruzamento desses dados, cujo objetivo foi estabelecer as áreas mais adequadas atualmente para a proposição do sistema. Conseguinte a delimitação das áreas mais propicias para a intervenção imediata dentre as áreas selecionadas, fora a plicada a metodologia adaptada do "safári urbano" desenvolvida para análise de calçadas lineares, que nesse trabalho foi ampliada para a análise de espaços públicos.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que haja 12m² de área verde por habitante da zona urbana – área verde: praça e parque -, aplicando-se esse cálculo em Gramame, nas três áreas existentes desse teor, o índice encontrado é de 1,08 m² por

habitante, ou seja, bem abaixo do recomendado. Em vista de alcançá-lo foi preciso aumentar significativamente o percentual de área verde, para isso foram desenvolvidos mapas temáticos através de cartografia georreferenciada, no qual foi utilizado o software livre *Quantum Gis*, gerando assim oito mapas para análise da área com os seguintes temas: vazios urbanos, densidade demográfica, uso e ocupação do solo, equipamentos públicos, zonas de preservação ambiental, praças e parques existentes, ocupações espontâneas do espaço público e hierarquia viária.

A partir dessa etapa de reconhecimento da área com os dados mapeados, e utilizando-se como premissa os vazios urbanos que compõem 37% da área, seguiu-se com a distribuição de áreas verdes em toda a extensão territorial, compreendendo áreas mais extensas de até 7 ha e áreas menores em torno de 1000 m². Como a população de Gramame é composta por 24.829 habitantes (IBGE, 2010), foram estabelecidos 304.484 m² de áreas verdes atingindo 12,26 m² para cada habitante. Dessa forma, a proposta delimita o total de 27 áreas, das quais cinco já constam como espaços para praças e parques pela prefeitura, sendo três destes já equipados e utilizados - a Praça Gervásio Maia, a Praça dos esportes e cultura do Gervásio Maia e o Parque Augusto dos Anjos-, e foram acrescidas 22 novas áreas (Fig. 4).

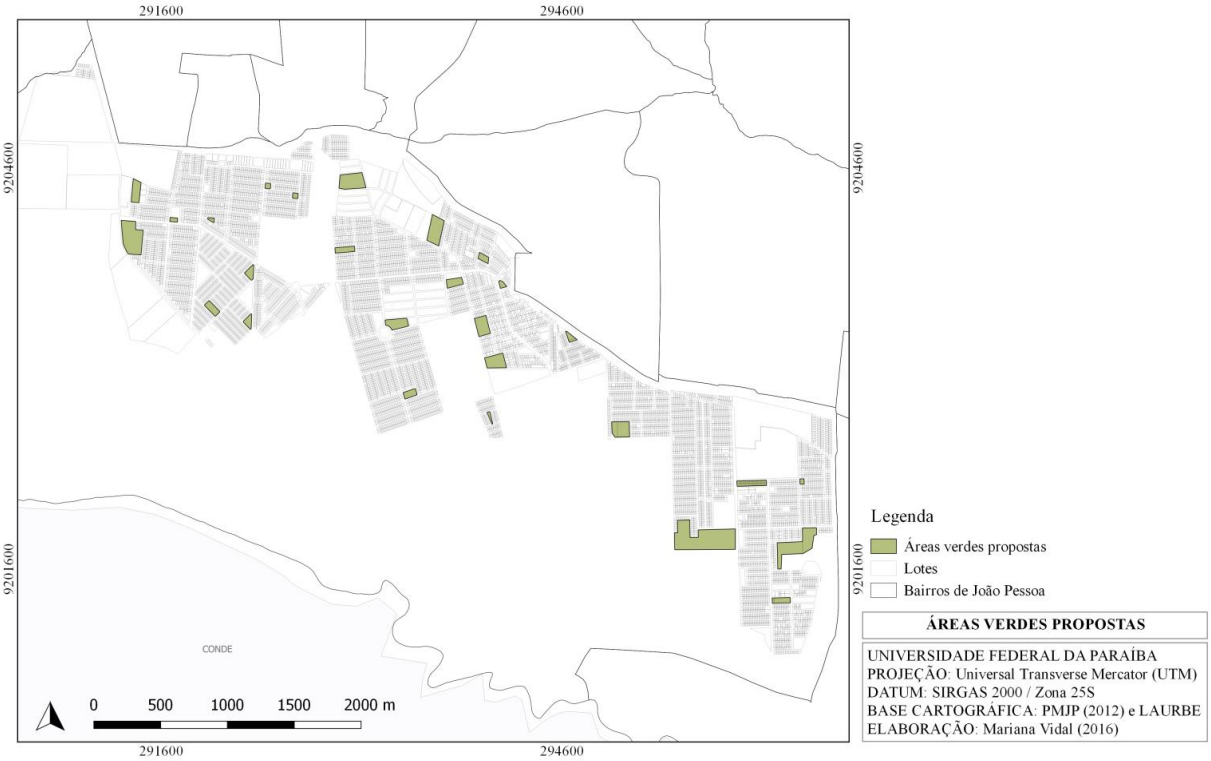

Fig. 4 Áreas verdes propostas em Gramame
Fonte: Elaboração própria (2016)

Para delimitar as áreas potenciais para o uso do lazer e permanência, foi realizado o cruzamento das informações obtidas com os mapas temáticos discriminados anteriormente. Um mapa síntese foi gerado como resultado desse processo e também para auxiliar na definição do sistema de espaços livres públicos (Fig. 5).

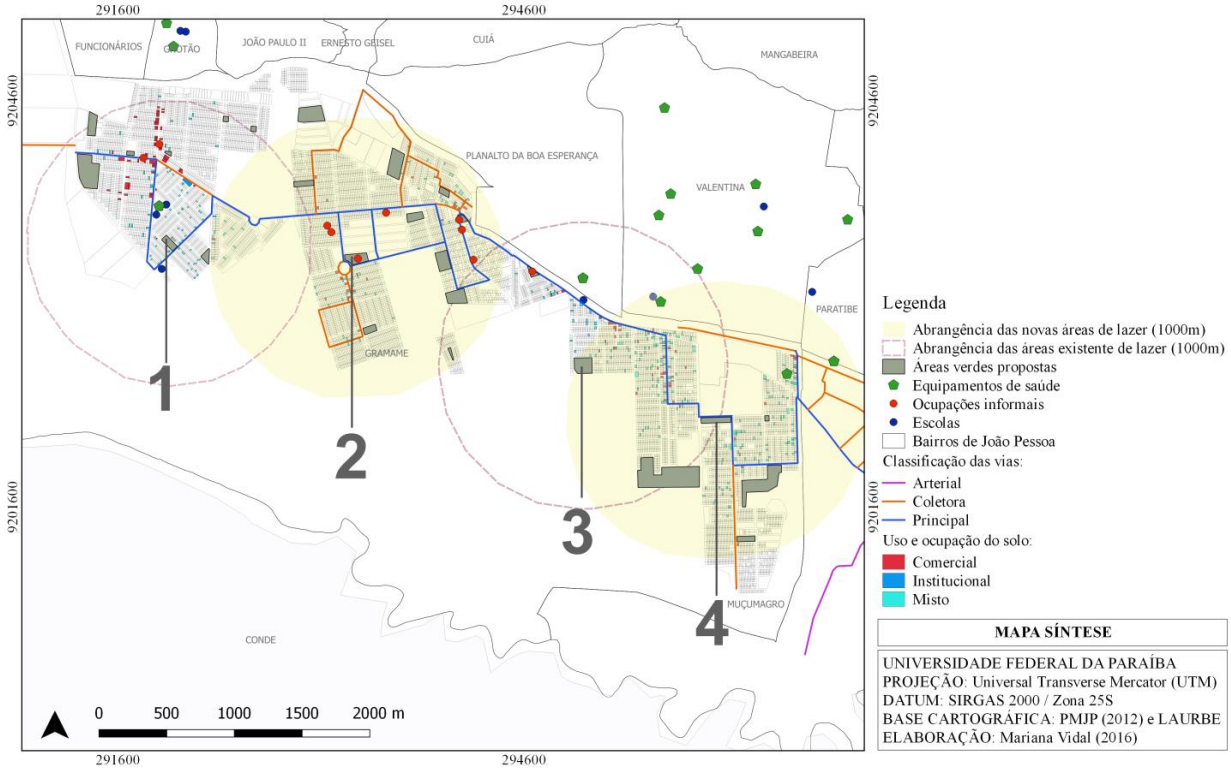

Fig. 5 Mapa síntese- Gramame
Fonte: Elaboração própria (2016)

Primeiramente decidiu-se por manter a Praça Gervásio Maia e o Parque Ecológico Augusto dos Anjos como áreas favoráveis por já estarem consolidados na malha urbana. A partir disso foi levado em consideração os seus raios de abrangências, que segundo Ribeiro *et al* (2015) compreende 1000 metros, pois caracterizam praça e parque de bairro. Com a delimitação dos raios de alcance desses espaços já existentes, foi possível identificar as zonas do bairro que apresentavam maior carência de espaços de lazer.

Em seguida foi feito o cruzamento de dados, analisando: equipamentos de educação e saúde, densidade do bairro, vias principais, usos e ocupações do solo e também com relação às manifestações informais no espaço público. Por fim, foi possível determinar mais duas áreas que se mostraram, de acordo com os itens analisados, mais adequadas dentre as outras 25 áreas selecionadas, uma está localizada entre os raios de abrangência da Praça Gervásio Maia e do Parque Ecológico Augusto dos Anjos e outra mais a leste, próxima a divisa com o bairro de Muçumagro. No mapa abaixo o número 1 compreende a Praça Gervásio Maia e o 3 o Parque Ecológico Augusto dos Anjos, os números 2 e 4 são as novas áreas.

Por fim, de acordo com uma análise da eficiência da malha urbana através de modelos matemáticos da sintaxe espacial, a Praça Gervásio Maia e Praça 02, destacaram-se como sendo as áreas mais acessíveis, que se encontram próximas de áreas mais integradas e que conseguem abranger grande parte do território do bairro. Dessa forma, nas duas áreas será aplicada a metodologia adaptada do safári urbano.

Safári urbano é uma metodologia desenvolvida para análise de calçadas lineares, baseada em um estudo realizado nos Estados Unidos de nome “Active design: Shaping the Sidewalk Experience”. A metodologia foi trazida e traduzida para o Brasil pela Organização Cidade Viva e conta com fichas que apontam orientações para elaborar desenhos técnicos, perspectivas, preencher parâmetros de análises e quantificar elementos das calçadas, que posteriormente passam por uma análise qualitativa dos pesquisadores. Essas fichas analisam elementos como mobiliário urbano, acessibilidade, conectividade, escala local, etc.

Para esse trabalho, que tem como foco os espaços livres públicos, ocorreram adaptações para melhor compreender esses espaços. Primeiramente, não houve necessidade de utilizar fichas de desenhos técnicos e perspectivas, mas foram analisados em fichas itens como perfil do usuário, conectividade, mobiliário urbano, segurança, diversidade, sustentabilidade, etc. (Fig.6). Bem como a quantificação do fluxo de pedestres, bicicletas, ônibus, carros e motocicletas por 5 minutos, em cada visita realizada, para entender a movimentação no local.

As idas aos dois lotes foram divididas em quatro dias, duas idas durante a semana e duas ao final de semana, sendo quinta e domingo no início da manhã e final da tarde, e na terça e domingo no meio da manhã e meio da tarde, com isso foi possível fazer um comparativo de fluxos. O plano de análises objetivou ir aos locais nos três turnos, porém isso não foi possível. No primeiro dia de visita de campo o período noturno também foi contemplado, no entanto, muitos moradores recomendaram que não permanecêssemos nos dois locais observados naquele horário por questões de segurança, diante disso, os levantamentos seguintes foram realizados apenas nos turnos matutino e vespertino. Uma ficha de protocolo com os horários de permanência e as datas realizadas foi utilizada para cada um dos dois lotes.

Sistema de espaços livres públicos: Uma proposta de requalificação urbana em Gramame

UFPB – Universidade Federal da Paraiba Arquitetura e urbanismo -TFG II – 2017.1 Mariana Vidal - mat.: 11111257

Fichas técnicas de observações sistematizadas do espaço público adaptada da metodologia de observações de calçadas Safári Urbano

Identificação

Ficha Nº: _____
ID da área: _____
Data: _____
Dia da semana: _____
Horário: _____

Localização:

Contexto e perfil

Tecido
Residencial ☐ Misto ☐
Comercial ☐ Industrial ☐
Outros: _____

Perfil do usuário
Faixa etária:
Gênero:
Média número de pessoas /5 min:
Média número de ciclistas /5 min:
Média número de carros /5 min:
Média número de ônibus /5 min:
Média número de motos/ 5min:

Conectividade

Pontos de atração
Ponto de ônibus ☐
Escola/universidade ☐
Posto de saúde ☐
Parque/praça ☐
Mercado ☐
Outro: _____

Características do viário
-Tipo de via:
Local ☐
Coletora ☐
Principal ☐
Arterial ☐
-Tratamento das vias:
Leito natural ☐
Calçamento ☐
Asfalto ☐
Outro ☐
-Velocidade média: _____

Considerações

Mobiliário urbano

Tipo / Quantidades/ Estado de conservação

	Quantidade	Detalhes	Estado de conservação
Abrigos de ônibus			☐ bom ☐ médio ☐ ruim
Abrigos de táxi			☐ bom ☐ médio ☐ ruim
Balizadores			☐ bom ☐ médio ☐ ruim
Bancos			☐ bom ☐ médio ☐ ruim
Bituqueira/cinzeiro			☐ bom ☐ médio ☐ ruim
Lixeiras			☐ bom ☐ médio ☐ ruim
Mesas			☐ bom ☐ médio ☐ ruim
Paraciclo			☐ bom ☐ médio ☐ ruim
Postes: iluminação			☐ bom ☐ médio ☐ ruim
Postes: eletricidade			☐ bom ☐ médio ☐ ruim
Placa: identificação de ruas			☐ bom ☐ médio ☐ ruim
Placa: sinalização de trânsito			☐ bom ☐ médio ☐ ruim
Telefone público			☐ bom ☐ médio ☐ ruim
Playground/brinquedos			☐ bom ☐ médio ☐ ruim
Equipamentos de ginástica			☐ bom ☐ médio ☐ ruim
Equipamentos esportivos			☐ bom ☐ médio ☐ ruim
_____			☐ bom ☐ médio ☐ ruim
_____			☐ bom ☐ médio ☐ ruim

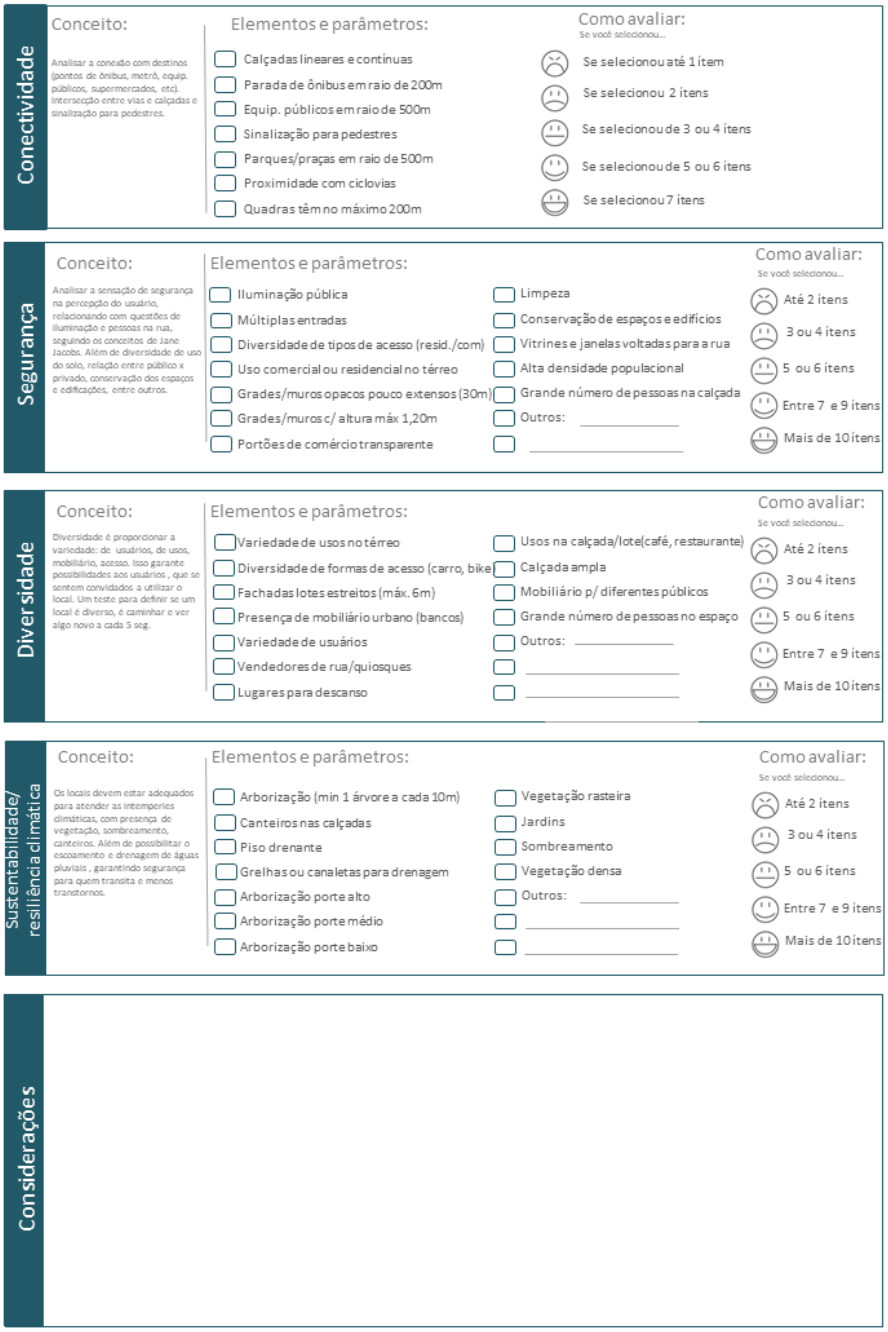

Fig. 6 Ficha de análise adaptada do safári urbano
Fonte: Adaptado pela autora (2017)

A aplicação do método de análise do safári urbano na Praça Gervásio Maia foi realizada no mês de agosto de 2017, sendo quatro dias programados para aplicação da ficha e um dia para acompanhar um evento na Praça. No total foram 10 idas ao local em horários diferentes, em que inicialmente seria realizado em três turnos (manhã, tarde e noite), mas devido ao alerta da população do perigo noturno no primeiro dia de visita ao local, as visitas foram restringidas apenas para os turnos da manhã e da tarde. O último dia de visita ocorreu em virtude do evento "Circuito das praças" na Praça Gervásio Maia em parceria com a TV Cabo Branco e a Prefeitura Municipal de João Pessoa, dentre outros.

As fichas buscam analisar e comparar, com relação à contagem do fluxo, entre dias de semana e final de semana, criando-se assim duas situações. A situação 01 compara entre a quinta e o domingo, no início da manhã e final da tarde. Já a situação 02 compara os resultados do sábado e da terça, no meio da manhã e meio da tarde. Assim é possível compreender a rotinha e a dinâmica das áreas estudadas. Na ficha de protocolo (Tabela 1) seguem as datas, condições climáticas, e os respectivos horários de início e término, mantendo a média de 30 minutos.

Sistema de espaços livres públicos: Uma proposta de requalificação urbana em Gramame

UFPB – Universidade Federal da Paraíba Arquitetura e urbanismo - TFG II – 2017.1 Mariana Vidal - mat.: 11111257

Protocolo para observações sistematizadas de espaços públicos em Gramame

ID da área: Praca Gervásio Maia

	Data	Dia da semana	Horário início	Horário término	Condições climáticas
Dia 1	24/08/2017	Quinta - manhã	07:10	07:50	Sol
	24/08/2017	Quinta - tarde	17:08	17:38	Choviscando
	24/08/2017	Quinta - noite	17:40	18:02	Noite sem chuva
Dia 2	26/08/2017	Sábado - manhã	09:40	10:11	Sol
	26/08/2017	Sábado - tarde	15:38	16:06	Sol
	---------	---------	---------	---------	---------
Dia 3	27/08/2017	Domingo - manhã	07:01	08:03	Chuva
	27/08/2017	Domingo - tarde	17:21	17:50	Sol
	---------	---------	---------	---------	---------
Dia 4	29/08/2017	Terça - manhã	09:50	10:22	Nublado
	29/08/2017	Terça - tarde	15:37	16:08	Sol
	---------	---------	---------	---------	---------
Dia 5	02/09/2017	Sábado - manhã	09:50	11:47	Sol
	---------	---------	---------	---------	---------
	---------	---------	---------	---------	---------

Tabela 1 Protocolo das visitas do safári urbano, Praça Gervásio Maia
Fonte: Elaboração própria (2017)

A contagem da circulação de usuários e seus meios de locomoção são realizados no espaço de 5 minutos todas as vezes que a ficha for aplicada, ou seja, nos quatro dias planejados que foram divididos em turnos (manhã e tarde) (Tabela 2). Na situação 01 (quinta e domingo) foram realizadas visitas de manhã cedo entre as 07:00 e 08:00 horas, nesses horários o fluxo de pedestres mostrou-se equivalente entre semana e final de semana, com 24 pedestres na quinta e 28 no domingo. O número de pessoas utilizando bicicleta, trânsito de ônibus e carros também foram equivalentes, já o fluxo de motos na quinta apresenta 6 e no domingo com 3. Na situação 01 à tarde, entre 17:00 e 18:00 horas, o movimento de pedestres é bem maior que pela manhã, isso se dá principalmente devido as crianças e adolescentes voltando da escola no dia de semana, e no domingo crianças e adultos aproveitavam o espaço para brincar e conversar, como também de passagem para igreja. Com relação aos usos de transporte, apresentaram equivalência nos dois dias.

Praça Gervásio Maia				
	Quinta (24/08) - manhã	Domingo (27/08) - manhã	Quinta (24/08) - tarde	Domingo (27/08) - tarde
Pedestre	24	28	45	40
Biclicleta	2	1	2	4
Ônibus	2	2	1	1
Motocicleta	6	3	5	5
Automóvel	2	2	3	1

Tabela 2 Contagem de fluxos Praça Gervásio Maia (quinta e domingo)
Fonte: Elaboração própria (2017)

Na situação 02 (sábado e terça) pela manhã (Tabela 3), as visitas foram realizadas entre 09:00 e 10:00 horas, também apresentaram números equivalentes nos dois dias com relação ao fluxo de pedestres e aos meios de locomoção. No sábado grande parte das pessoas seguia em direção a um mercadinho e voltavam com sacolas, já na terça alguns acontecimentos estavam diferentes na praça, a prefeitura estava fazendo limpeza e preparando a praça para o evento que estava por vir. Houve poda nas vegetação, recolheram lixo, consertaram o playground e também pintaram mobiliários, alguns moradores observavam da calçada. Já no período da tarde entre 15:00 e 16:00 horas, o número de pedestres era diferente, no sábado era maior e com grande concentração de crianças brincando na praça, já na terça os moradores estavam mais de passagem.

Praça Gervásio Maia				
	Sábado (26/08) - manhã	Terça (29/08) - manhã	Sábado (26/08) - tarde	Terça (29/08) - tarde
Pedestre	33	30	36	23
Biclicleta	2	0	0	3
Ônibus	3	2	2	0
Motocicleta	6	4	4	8
Automóvel	0	1	1	2

Tabela 3 Contagem de fluxos Praça Gervásio Maia (sábado e terça)
Fonte: Elaboração própria (2017)

Com relação aos outros itens analisados na ficha, foi constatado que o tecido urbano é majoritariamente residencial com alguns usos misto e comercial. A população que transita e frequenta a praça é masculina e feminina, variando a faixa etária, com o maior público de permanência na praça o infantil e pouca presença de idosos. Nas proximidades existem

pontos de ônibus, escolas, posto de saúde e praça, que fazem parte do Conjunto Gervásio Maia.

As vias que circundam a praça são de caráter local e uma principal que faz parte do trajeto do ônibus. Existem dois abrigos de ônibus que dão suporte a praça, mas não estão inseridos na mesma. Com relação ao mobiliário urbano da Praça Gervásio Maia, existem 23 bancos de concreto, 4 mesas para jogos também de concreto, 13 postes de iluminação circundando e dentro da praça, 2 refletores para as quadras, placas com identificação do nome das ruas nos muros de casas, 3 placas de sinalização vertical de trânsito, 1 telefone público que não funciona, playground, e 2 quadras de esporte.

Os parâmetros utilizados para indicar o estado de conservação são “bom” para aqueles que não precisam de reparos ou precisam de pequenos reparos, “médio” para os que apresentam avarias, mas ainda podem ser utilizados, e “ruim” para os que estão impossibilitados de uso. No geral estes estão em estado de conservação médio, destaque para o playground com conservação considerada ruim devido a ferrugens e partes quebradas, não apresentando segurança para uso em alguns brinquedos. Os postes de iluminação funcionam e apesar da luz amarela e fraca, como na maioria das luminárias utilizadas no meio urbano, estas cumprem seu papel. As quadras estão em boas condições de uso, tanto a de areia quanto a concretada, o piso está conservado, apenas o alambrado que apresenta buracos, evidenciando a falta de manutenção e também falta de zelo pela comunidade.

Como já dito acima, há paradas de ônibus em um raio de 200m, equipamentos públicos em raio de 500m e as quadras do loteamento têm no máximo 200m de extensão, pontos positivos para a conexão urbana. Todavia, as calçadas não são lineares e continuas, não há sinalização para pedestres e proximidade com ciclovias, o que acaba enfraquecendo essa conectividade.

Os itens analisados de segurança mostram que existe iluminação pública na área, múltiplas entradas nas edificações, diversidade de usos, uso comercial ou residencial no térreo, muros poucos extensos (até 30m), vitrines e janelas voltadas para as ruas e pessoas sempre de passagem, são fatores que contribuem para o índice de segurança e puderam ser vistos na área mesmo que em baixa intensidade. Em contrapartida, muitos muros são altos, portões que não permitem visibilidade, não interagem com a rua, a densidade populacional não é alta e também não é sempre que podem ser vistas pessoas nas calçadas, fatores que contribuem para o sentimento de insegurança. Além, é claro, de conversas informais que indicaram que o ambiente não é tão seguro, principalmente à noite.

No parâmetro diversidade a Praça Gervásio Maia apresenta pontos positivos, dentre eles a variedade de usos no térreo, tipos de acesso ao local (ônibus, bicicleta,etc), fachadas com lotes estreitos (máx. 6 m), presença de mobiliário urbano, variedade de usuários, vendedores/barracas na rua, locais para descanso, e mobiliário para diferentes públicos. Outros pontos como usos na calçada (café, restaurante), conservação de espaços e edifícios, calçadas amplas e grande número de pessoas no espaço não foram avistados no local.

Por fim, na questão sustentabilidade os resultados não são positivos, apresentando apenas arborização de porte médio e vegetação rasteira, sendo a maioria mato. Não existe sombreamento significativo, jardins, canteiros nas calçadas, piso drenante, arborização (min. 1 árvore a cada 10m) entre outros fatores que contribuem para a qualidade ambiental e urbana.

EVENTO CIRCUITO COMUNIDADE

No dia 02 de Setembro de 2017 aconteceu na Praça Gervásio Maia o Circuito Comunidade, trata-se de um evento que busca oferecer atividades sociais para comunidade, e acontece em apenas um dia. Conta com vários parceiros, dos quais a Prefeitura Municipal de João Pessoa faz parte e que refletiu na praça, com reparos e manutenção, preparando-a para o evento. Além disso, conta como acompanhamento e grande aparição em jornal local da Tv Cabo Branco.

Como disse anteriormente, a partir da terça (29/08) (Fig. 7 e 8), as transformações na praça já eram manifestadas e que, apesar de simples, causaram impactos significativos na paisagem e na qualidade do espaço. Medidas simples como limpeza na vegetação e do lixo, pintura nos mobiliários – a do playground chamou bastante atenção pela diferença apresentada-, reparos nos equipamentos infantis como balanços quebrados, pintura do meio fio, etc. (Fig 9, 10, 11 e 12). Essas iniciativas trouxeram impactos positivos para o local "aparentemente" abandonados pelo órgão público e que devido à exposição midiática que seguiria, trouxe ações positivas que, claramente, deveriam ser frequentemente realizadas.

No dia do evento, que aconteceu em um sábado, grande parte da comunidade compareceu com atividades direcionadas para diferentes faixas etárias. A grande quantidade de crianças brincando em equipamentos da praça e os instalados para o evento, reflete a necessidade de proporcionar novas alternativas de brincar para estes que são os maiores frequentadores da praça. Já as atividades voltadas para os adultos e idosos, no geral foram serviços trazidos pelo evento, como SINE, PROCON, corte de cabelo, medicina alternativa, etc.

Fig. 7 e 8 Antes e depois de limpeza na Praça Gervásio Maia
Fonte: Acervo pessoal (2017)

Fig. 9 e 10 Antes e depois de pintura e limpeza na Praça Gervasio Maia
Fonte: Acervo pessoal (2017)

Fig. 11 e 12 Antes e depois de reparo e pintura, Praça Gervásio Maia
Fonte Acervo pessoal (2017).

PRAÇA 02

A aplicação do método de análise do safári urbano na Praça 02 também foi realizada no mês de agosto de 2017, e foi sucedida em quatro dias. No total foram 9 visitas ao local em turnos diferentes, de início teve a mesma problemática da Praça Gervásio Maia com relação a insegurança a noite, dessa forma as visitas aconteceram nos turnos da manhã e tarde, com exceção apenas do primeiro dia, com isso o turno da noite não foi utilizado para comparação.

As comparações de contagem do fluxo também acontecem entre dias de semana e final de semana, com duas situações. Na situação 01 a comparação acontece entre a quinta e o domingo, no início da manhã e final da tarde. A situação 02 compara os resultados do sábado e da terça, no meio da manhã e meio da tarde. Dessa forma pode-se aproximar da rotinha e da dinâmica do lote em análise e do entorno imediato. Na ficha de protocolo

seguem as datas, condições climáticas, e os respectivos horários de início e término, mantendo a média de 30 minutos (Tabela 4).

Sistema de espaços livres públicos: Uma proposta de requalificação urbana em Gramame

UFPB – Universidade Federal da Paraiba Arquitetura e urbanismo -TFG II – 2017.1 Mariana Vidal - mat.: 11111257

Protocolo para observação sistematizadas de espaços públicos em Gramame

ID da área: Praca 02

	Data	Dia da semana	Horário início	Horário término	Condições climáticas
Dia 1	24/08/2017	Quinta - manhã	07:59	08:35	Sol
	24/08/2017	Quinta - tarde	16:28	16:59	Sol
	24/08/2017	Quinta - noite	18:10	18:21	Noite sem chuva
Dia 2	26/08/2017	Sábado - manhã	09:04	09:33	Sol
	26/08/2017	Sábado - tarde	14:53	15:33	Sol
	---	---	---	---	---
Dia 3	27/08/2017	Domingo - manhã	07:35	08:03	Chuva
	27/08/2017	Domingo - tarde	16:44	17:15	Sol
	---	---	---	---	---
Dia 4	29/08/2017	Terça - manhã	09:11	09:47	Sol
	29/08/2017	Terça - tarde	15:02	15:33	Sol
	---	---	---	---	---
Dia 5	---	---	---	---	---
	---	---	---	---	---
	---	---	---	---	---

Tabela 4 Protocolo das visitas do safári urbano, Praça 02
Fonte: Elaboração própria (2017)

Na quantificação de pedestres que circulam e permanecem no local, e também com relação aos meios de transporte, todas as vezes que a ficha foi aplicada, 5 minutos foram estabelecidos para essa contagem (Tabela 5). Na primeira comparação, na quinta e domingo, os levantamentos foram realizados pela manhã entre 07:30 e 08:30 em que os números foram muito baixos, a maioria das pessoas já haviam ido ao trabalho e a escola na quinta, com apenas 9 pedestres e 7 motocicletas circulando. Já no domingo, com chuva desde o início da ficha, o número de pedestres cai para 4 e com relação as outras formas de locomoção também estão abaixo, destaque positivo para 2 ônibus que passaram nesses 5 minutos, e a presença de uma feira livre no lote ao lado.

Em contraposição, no final da tarde da quinta entre 16:00 e 17:00 horas, ocorreu o maior fluxo de pessoas transitando no espaço de acordo com todas as fichas aplicadas, chegando a 68 pessoas circulando, 5 bicicletas, 3 ônibus, 5 motos e 8 carros. Isso se deve a crianças e adolescentes voltando da escola, moradores voltando do trabalho, outras crianças jogando bola na rotatória, etc. No domingo à tarde o fluxo de pessoas também foi significativo chegando a 40, crianças brincavam novamente com bola na rotatória, circulação de alguns moradores com bíblia, e movimentação é um bar em frente ao terreno.

Praça 02				
	Sábado (26/08) - manhã	Terça (29/08) - manhã	Sábado (26/08) - tarde	Terça (29/08) - tarde
Pedestre	16	16	10	10
Biclicleta	1	2	2	0
Ônibus	1	3	4	3
Motocicleta	7	4	7	5
Automóvel	8	6	5	1

Tabela 5 Contagem de fluxos Praça 02 (quinta e domingo)
Fonte: Elaboração própria (2017)

Na situação comparativa 2 entre sábado e terça, realizada entre 09:00 e 10:00 horas da manhã, nota-se uma maior movimentação com relação a situação 1 (Tabela 6). No sábado, foi avistada uma feira livre que acontecia no lote ao lado e que atraia algumas pessoas das proximidades, no entanto, o fluxo era baixo em toda a área. Na terça algumas pessoas permaneciam na calçada do residencial que faz margem com o lote e outros ocupavam uma mesinha com bancos improvisados dentro do lote em estudo, mantendo os resultados também encontrados no sábado, nesse mesmo horário.

No período da tarde, entre 15:00 e 15:40 horas, os números continuavam baixos, chegando a passar apenas 10 pedestres igualmente no sábado e na terça. Destaque novamente para o número de ônibus nos dois dias, circulando 4 no sábado e 3 na terça. Nos dois dias nesse horário o sol estava muito quente, o que pode também ter influenciado as pessoas a não estarem na rua.

Praça 02				
	Quinta (24/08) - manhã	Domingo (27/08) - manhã	Quinta (24/08) - tarde	Domingo (27/08) - tarde
Pedestre	9	4	68	30
Biclicleta	1	2	5	3
Ônibus	4	2	3	3
Motocicleta	7	3	5	5
Automóvel	3	5	8	4

Tabela 6 Contagem de fluxos Praça 02 (quinta e domingo)
Fonte: Elaboração própria (2017)

Com relação aos usos encontrados na área, estes são em maioria residencial com alguns poucos usos mistos, e há proximidade com uma rua mais comercial. O público encontrado na área é feminino e masculino e em diversas faixas etárias. No entorno é possível encontrar escola, posto de saúde, academia da saúde, pontos de ônibus, entre outros. Já as vias que circundam o lote são de três tipos: local, coletora e principal.

Por ser um lote sem uso e que não se caracteriza como praça, os mobiliários urbanos encontrados foram em pouca quantidade e diversidade. Primeiramente no lote não existem bancos e áreas de permanência, apenas um improvisado pelos próprios moradores e localizado abaixo de uma árvore, assim bem como uma mesa. Com relação à iluminação da área foram localizados 12 postes de iluminação e 18 de eletricidade, ambos no entorno que circunda o terreno. A presença de duas placas de identificação de ruas, quatro placas de sinalização vertical de trânsito. Além disso, foi possível avistar equipamentos de ginásticas e brinquedos em uma mini praça associada ao posto de saúde em frente ao lote de estudo.

Com relação à conectividade, o lote em si não apresenta calçadas, mas a calçada do Residencial Irmã Dulce que delimita o lote são lineares e contínuas, enquanto que as calçadas que se encontram na outra extremidade e que são parte das residências que não fazem parte de um conjunto habitacional, apresentam diversos desníveis. Também existem na área cinco paradas de ônibus no entorno dando suporte a área e facilitando acesso ao lote. Por outro lado, não foi possível encontrar sinalização para pedestres, parques/praças em raios de 500m, proximidade com ciclovia, etc.

O conceito de segurança que analisa a sensação de segurança na percepção do usuário, com relação à iluminação, diferentes usos, conservação do espaço, etc., o lote encontra-se na média. No local existe iluminação pública, mas que está voltada para o entorno do lote. Apresenta também diversas entradas, sem fachadas cegas impactantes e uso comercial ou residencial no térreo, passando assim mais segurança. Não é um local em que a limpeza é excepcional, mas não há grandes concentrações de lixo, além disso, o entorno do lote conta com vitrines e aberturas voltadas para a rua. Em contrapartida, não há diversidade de uso no entorno, muros mais altos que 1,20m, alta densidade populacional, grande número de pessoas nas calçadas, entre outros que não cooperam com a segurança na área.

Na questão da diversidade, que busca pontos como variedade de usuários, usos, mobiliários e acessos, o objeto de estudo não apresenta tais qualidades em quantidade satisfatória. Apresenta apenas diversidades de tipos de acesso, em que foi possível ver ônibus, bicicleta, motocicleta, etc., mesmo que não exista infraestrutura adequada. Variedade de usuários, principalmente no final do dia. Diversos pontos negativos foram notados, como falta de mobiliário de permanência, locais para descanso, calçada ampla, mobiliário para diferentes públicos, dentre outros. No entanto, este é um vazio urbano composto apenas por ocupações informais do espaço.

Por fim, com relação à sustentabilidade/resiliência climática, que objetiva vegetação, sombreamento, canteiros, escoamento de água, e outros pontos que promovem a qualidade ambiental do espaço, a observação mostrou poucos pontos positivos encontrados. Tais quais vegetações rasteiras e poucas de porte médio, sendo grande parte destas compostas por mato. É notória também a falta de canteiros, sombreamento, jardins, grelhas para drenagem, etc. Ademais, destaca-se o fato de não haver vegetação densa e/ou típica dessa região, principalmente por estar localizada em uma zona que passou a ser urbanizada recentemente, o qual não há resquícios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das ferramentas e estudos para o desenvolvimento de cidades, a aplicação é pouco explorada em grande parte das cidades brasileiras, que aliada à falta de conhecimento e cobrança da população, desencadeia cada vez mais problemas urbanos e sociais. Com isso, os espaços públicos de lazer vão sendo cada vez mais mitigados, não há incentivos à preservação e informações sobre a importância destes para a comunidade, além de abandono por parte do Poder Público que vai tornando-os obsoletos na malha urbana. Nos bairros periféricos, em que o desenvolvimento do traçado urbano foi/está sendo mais

recente, os espaços públicos de lazer muitas vezes não são incluídos como parte importante na expansão, pois, geralmente, as prioridades são outras, tais quais: vias de transporte, inserção de conjuntos habitacionais e habitações de interesse sociais, etc. A ausência de espaços públicos acarreta em maior índice de violência e insegurança. Dessa forma, considerando-se o diagnóstico e os estudos realizados no Bairro de Gramame em João Pessoa, a proposta buscou selecionar as áreas mais propícias para uma intervenção inicial a partir de espaços públicos, utilizando-se principalmente de vazios urbanos, o qual possibilita Gramame a desenvolver-se com um nível favorável de qualidade de vida e principalmente garantir a igualdade no direito à cidade.

A proposta do sistema de espaços livres públicos consegue alcançar os objetivos inicialmente traçados, de aumentar o índice de espaços públicos de lazer com integração e conectividade no interior do bairro, e que provavelmente refletirá na agregação de valores com relação à segurança, diminuição de violência, oportunidades, qualidade de vida, etc., a fim de alcançar uma cidade mais justa. Dessa forma, segue de forma ilustrativa o mapa da situação atual (Fig. 13) e a proposta gerada como como este trabalho (Fig. 14).

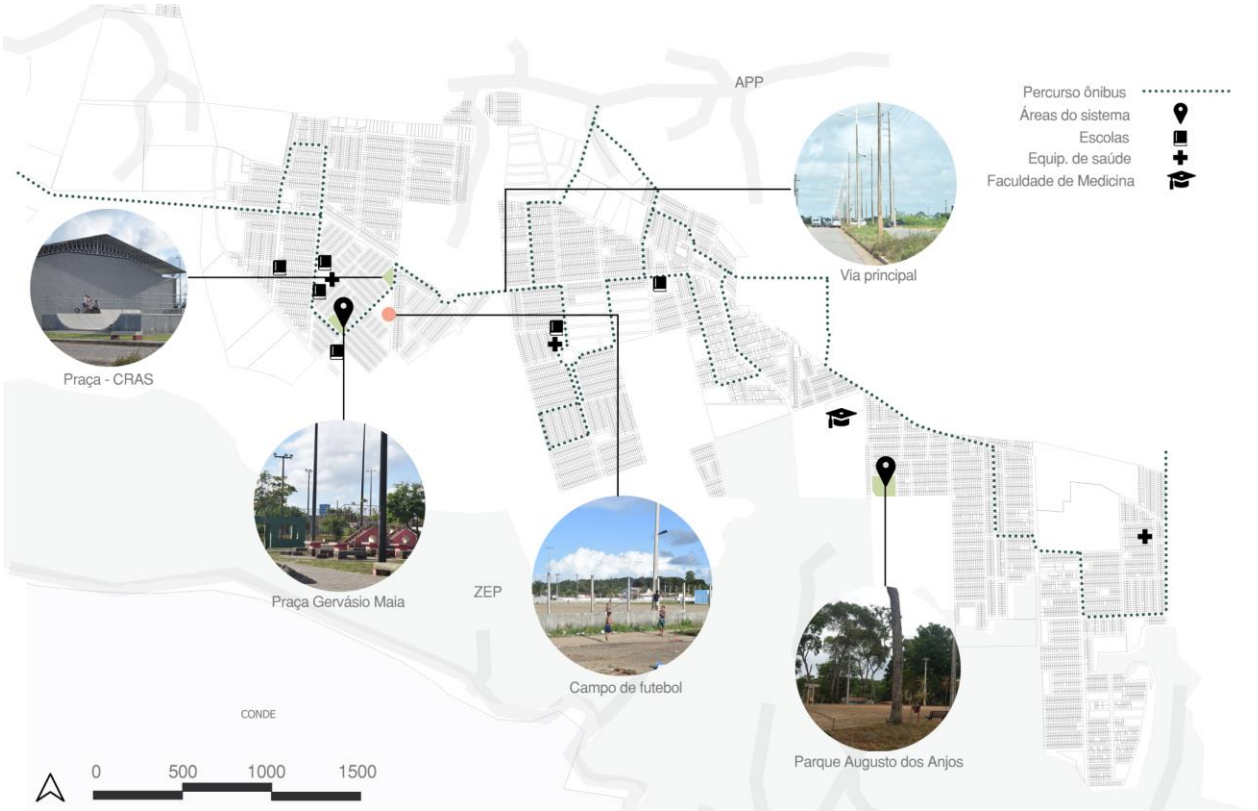

Fig. 13 Mapa situação atual Bairro de Gramame
Fonte: Elaboração própria (2017).

Fig. 14 Mapa situação proposta Bairro de Gramame
Fonte: Elaboração própria (2017).

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Douglas. Urbanidade e a qualidade da cidade. IN: Aguiar, Douglas; Netto, Vinicius M. Urbanidades. Folio digital: Letra e Imagem, 2012. p. 61-80.

BENCHIMOL, Juliana Furlaneto; LAMANO-FERREIRA, Ana Paula do Nascimento. Distribuição de praças públicas na cidade de São Paulo, SP. IN: Benini, Sandra Medin; Rosin, Jeane Aparecida Rombi de Godoy.. *Estudos Urbanos: uma abordagem interdisciplinar da cidade contemporânea*. 1º edição. Tupã: ANAP, 2015. p. 291-306.

BENINI, Sandra Medin; ROSIN, Jeane Aparecida Rombi de Godoy; MARTIN, Encarnita Sala. A importância das áreas verdes de uso público na cidade contemporânea. IN: Benini, Sandra Medin; Rosin, Jeane Aparecida Rombi de Godoy. *Estudos Urbanos: uma abordagem interdisciplinar da cidade contemporânea*. 1º edição. Tupã: ANAP, 2015. p. 307-323.

BRASIL. Estatuto da Cidade: Lei 10.257/2001 que estabelece diretrizes gerais da política urbana. Brasília, Câmara dos Deputados, 2001, 1a Edição.

DITTMAR, Adriana CristinaCorsico. Paisagem e morfologia de vazios urbanos: Análise da transformação dos espaços residuais e remanescentes urbanos ferroviários em Curitiba – Paraná. 2006. 251 f. Dissertação (Mestrado em Gestão urbana) – Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia, Pontíficia Universidade Católica do Paraná, Paraná. 2006.

GEHL, Jean. *Cidade para pessoas*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GOMES, Marcos Antônio Silvestre. De largo a jardim: praças públicas no Brasil – algumas aproximações. *Estudos Geográficos*, Rio Claro, SP, v.5, n.1, p. 101-120, 2007.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas- IBGE.

JOÃO PESSOA (Município). Decreto nº 6.499, de 20 de março de 2009. Plano diretor de João Pessoa, 2009.

PORTAS, Nuno. Do cheio ao vazio. *Cadernos de urbanismo n 2*. Disponível em: < www.cidadeimaginaria.org/eu/Dovazioaocheio.doc > Acesso em Maio de 2017. 2000.

Programa das Nações Unidas para os Assentamento Humanos (2015). A ONU e os assentamentos humanos. Disponível em: < https://nacoesunidas.org/acao/assentamentos-humanos/> Acesso em Setembro de 2016.

QUEIROGA, Eugênio Fernandes; CAMPOS, Ana Cecília; GALENDER, Fany; *et al*. Notas gerais sobre os sistemas de espaços livres da cidade brasileira. In: CAMPOS, A. C. A. et al. (Org.). Sistema de espaços livres: conceitos, conflitos e paisagens. São Paulo: FAUUSP, 2011.

RIBEIRO, Edson Leite; SILVEIRA, José Augusto Ribeiro; SILVA, Milena Dutra; BRITO, Ana Laura de Freitas Rosas. (2015) Sistema de áreas verdes e de lazer urbano – aspectos históricos, espaciais e sociais: o caso da cidade de João Pessoa-PB. IN: Benini, Sandra Medin; Rosin, Jeane Aparecida Rombi de Godoy. *Estudos urbanos: uma abordagem interdisciplinar da cidade contemporânea*. ANAP, Tupã, SP.

ROBBA, Fábio; MACEDO, Silvio Soares. Praças Brasileiras = Public Space in Brazil. São Paulo: Editora Da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003. 310 p. (Coleção Quapá).

SÁ CARNEIRO, Ana Rita. Parque e paisagem: um olhar sobre o Recife. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010. 168p.

SILVA, Brunielly Almeida; SILVA, Milena Dutra; SILVEIRA, José Augusto Ribeiro. DISTENSÃO INTRAURBANA: Os espaços periféricos limítrofes da cidade de João Pessoa. IN: Silveira, José Augusto Ribeiro; Silva, Milena Dutra; Castro, Alexandre Augusto B. da C. *Dinâmica da cidade e bordas urbanas*. João Pessoa: Diálogos entre arquitetura e cidade, 2014. p. 74-99.

SILVA, Paula Juliana. Vazios urbanos e a dinâmica imobiliária na produção do espaço em Natal/RN. 2015. 114 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Urbanos e Regionais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2015.

SILVEIRA, José Augusto Ribeiro (DIS)TENSÃO INTRAURBANA: Periferização e espaços de borda da cidade. IN: Silveira, José Augusto Ribeiro; Silva, Milena Dutra; Castro, Alexandre Augusto B. da C. *Dinâmica da cidade e bordas urbanas*. João Pessoa: Diálogos entre arquitetura e cidade, 2014. p. 16-20.

SOUSA, Cláudia Azevedo. Do cheio para o vazio: metodologia e estratégia na avaliação de espaços urbanos obsoletos. 2010. 135 f. Dissertação (Mestrado em Arquitectura) – Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa. 2010.

TANSCHEIT, Paula. Cidades compactas e o difícil equilíbrio entre densidade e verticalização. Disponível em: < http://www.archdaily.com.br/br/798773/cidades-compactas-e-o-dificil-equilibrio-entre-densidade-e-verticalizacao > Acesso em Maio de 2017. 2016.

TEIXEIRA, Tatiana.; FURTADO, Fernanda. Reinserção de vazios urbanos: diretrizes para a política urbana municipal, a partir do caso de Juiz de Fora/MG. ENANPARQ, Rio de Janeiro, 2010.

VIDAL DE NEGREIROS, Mariana Vasconcelos. Análise dos espaços livres públicos nos espaços periféricos ao sul e sudeste da cidade de João Pessoa. João Pessoa, 2016a.

VIDAL DE NEGREIROS, Mariana Vasconcelos. Áreas verdes potenciais para requalificação urbana no bairro de Gramame, João Pessoa-PB. João Pessoa, 2016b.